

Delafloxacino como novo arsenal terapêutico para o tratamento de infecção de pele e partes moles: experiência de uso em um centro

Introdução: O delafloxacino (DFX) é uma fluorquinolona de nova geração, com cobertura antimicrobiana de amplo espectro, que foi recentemente aprovada para uso no Brasil. Tal droga é indicada para o tratamento de infecções de pele e partes moles (IPPM), com bom perfil de eficácia e segurança e posologia confortável.

Objetivos: Descrever a experiência de um centro com o uso de DFX para o tratamento de IPPM

Métodos: Trata-se de uma coorte retrospectiva onde avaliamos pacientes adultos (≥ 18 anos) internados no Hospital Alemão Oswaldo Cruz para tratamento de IPPM nos anos de 2022 e 2023. Foram coletadas informações sobre idade, raça, comorbidades, exames laboratoriais à admissão e após 72h do início do antibiótico. O DFX foi utilizado na dose de 300mg de 12/12h, conforme posologia recomendada. Foram analisados parâmetros clínicos e laboratoriais de eficácia e segurança em nossa casuística. Análises estatisticamente significantes para $p < 0,05$.

Resultados: Trata-se de uma coorte de 18 pacientes com distribuição igual por gênero, média de idade de 71 ± 3 anos. Em relação ao perfil de comorbidades, 33% dos pacientes eram hipertensos, 38,9% diabéticos, 27,8% dislipidêmicos, 27,8% com doença renal crônica não-dialítica e 22,2% com doença arterial periférica. À admissão, média de leucócitos de $11.914 \pm 1700/\text{mm}^3$, PCR: $8,12 \pm 2,18\text{mg/dL}$. O tempo médio de uso da droga foi de 11 ± 2 dias e nenhum dos pacientes relatou efeitos colaterais associados ao uso da droga. Quando comparamos as médias dos valores dos leucócitos e PCR à admissão e após 72h de uso do antibiótico, observamos reduções estatisticamente significantes para ambos (leucócitos: 11.580 vs $8.948/\text{mm}^3$, $p=0,042$ e PCR: $8,22$ vs $4,58\text{mg/dL}$, $p=0,016$). Em 2 casos (11%) optou-se pela mudança do antibiótico por detecção posterior de osteomielite (únicos pacientes que não atingiram melhora clínica) e em 1 caso perdemos seguimento do paciente após alta com Home Care.

Conclusões: Em nossa casuística de pacientes com IPPM, a DFX se mostrou eficaz tanto pela análise clínica quanto pelas evidências laboratoriais, sem descrição de efeitos colaterais pelos pacientes. Pelo seu espectro de ação, a DFX é uma potente arma para o tratamento antimicrobiano.